

Quatro municípios esperam autorização para usina móvel

Sto. André foi 1ª cidade a utilizar equipamento conquistado pelo Consórcio; S. Bernardo e S. Caetano não podem usar

ARTUR RODRIGUES
arturodriguez@dgabc.com.br

Conquistada pelo Consórcio Intermunicipal do Grande ABC junto ao governo do Estado de São Paulo, a usina móvel para resíduos de construção civil teve sua operação iniciada em Santo André na tarde de ontem. Outros quatro municípios da região — Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra — aguardam pela licença ambiental da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) para utilizarem o equipamento.

Avaliada em R\$ 3,2 milhões, a usina abrange um caminhão tipo cavalo mecânico conjugado a um equipamento móvel de reciclagem com capacidade para triturar de 80 a 100 toneladas de resíduos por hora. O triturador de entulho produz brita de dois tamanhos diferentes, que podem ser usada para várias finalidades, inclusive recuperação de ruínas, guias e sarjetas. O equipamento também possui separador magnético, que destaca ferro, prego e metais, componentes que podem ser vendidos ou reutilizados, de acordo com a necessidade das prefeituras consorciadas. Santo André é a primeira ci-



USINA MÓVEL. Equipamento tem capacidade para triturar de 80 a 100 toneladas de resíduos por hora

dade da região a licenciar a usina junto à Cetesb e dar início à sua operação. Prefeito do município e presidente do Consórcio à época das tratativas para a obtenção do equipamento, Paulo Serra (PSDB) destacou que a conquista prioriza o fortalecimento da região no tratamento de resíduos.

"É um simbolismo a gente estar aqui hoje, iniciando a operação de um equipamento consorciado, de utilização re-

gional, diretamente ligado à política pública do tratamento de resíduos. Essa importante usina não gera apenas a economia de recursos públicos, mas também amplia a vida útil do Aterro Sanitário Municipal ao impedir que esses resíduos sejam aterrados", explica Paulo Serra.

Secretário executivo do Consórcio, Mario Reali explicou que o início da operação em Santo André será importante

para a entidade planejar a utilização da usina nas demais cidades. Ele pontuou que isso só poderá ser colocado em prática após a licença ambiental ser concedida pela Cetesb.

"A licença ambiental é o primeiro passo. O segundo, que nós estamos estudando, é apropriar os custos de manutenção e seguro, todas as questões operacionais. Por isso, é importante Santo André estar iniciando as operações, para podermos

analisar como vamos colocar isso em prática nos outros municípios", comentou.

O equipamento foi obtido por meio do programa do SP+ Consórcios, iniciativa do governo do Estado para estimular a formação de parcerias voltadas a ações empreendedoras em São Paulo, potencializando o desenvolvimento regional por meio do fortalecimento dos consórcios intermunicipais.

"Esta é uma ação muito importante do Consórcio, que sempre teve políticas públicas muito relevantes para mudar a vida do povo. Hoje, com o início da operação deste importante equipamento, comemoramos mais uma etapa", celebrou o prefeito de Mauá e presidente do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, Marcelo Oliveira (PT).

Por se tratar de uma aquisição do Consórcio do Grande ABC, a usina só poderá ser utilizada por cidades que integram a entidade. Isso significa que São Bernardo e São Caetano, que deixaram o colegiado de prefeitos no início do ano, não poderão ter o serviço. O Consórcio ficará responsável por planejar a gestão e o tempo de uso da máquina junto aos municípios.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3